

ALÉM do Jardim

“Eu planejo como um arquiteto. Eu uso cálculos sucessivos até achar a linha para a construção definitiva. A linha é exatamente o continente, e a cor, o conteúdo. A cor dá luz e sombra, mas a linha é que define.”

Vicente do Rego Monteiro

Caderno de estudos do professor

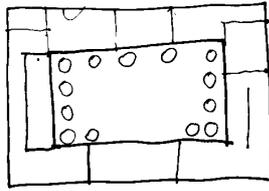
Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

O olho, o que vê?

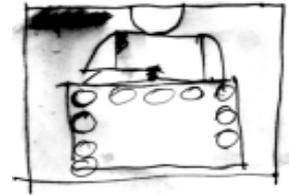


Pegue a prancha com a imagem "Ceia eucarística", de Vicente do Rego Monteiro.

Veja:

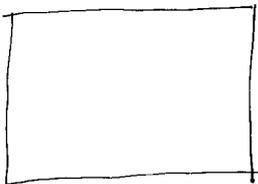


- as formas retangulares e as formas circulares...
- a repetição das formas...
- os ritmos* que as formas criam...

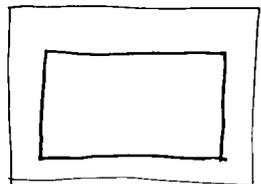


- a luminosidade...
- a presença e a ausência de cores...
- os volumes...

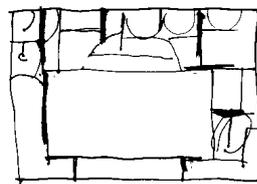
O seu olho vê:



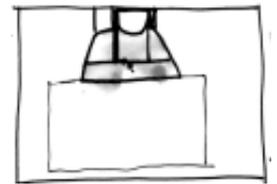
- uma tela retangular horizontal



- um outro retângulo dentro da tela: objetos colocados ao redor e dentro desse retângulo
- as personagens



- todas as personagens que estão contidas na tela retangular, ao redor de outro retângulo, possuem formas retangulares
- as formas das figuras que estão dentro do retângulo interno são arredondadas



- uma das personagens se destaca ao centro, de frente para o observador

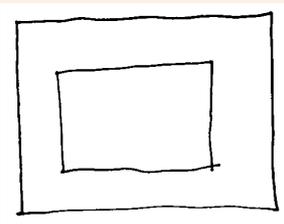
Observe:

- o volume das personagens e de todas as outras figuras presentes dá a idéia de relevo*
- as relações entre as formas retangulares e as formas arredondadas
- o título da pintura: "Ceia eucarística"

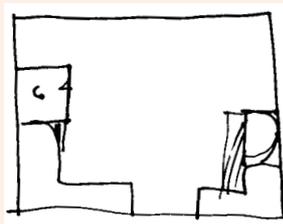
O olho, o que percebe?

Nesta pintura, há vários pontos de vista possíveis:

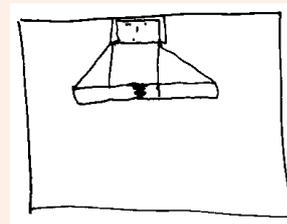
de topo*



de perfil*

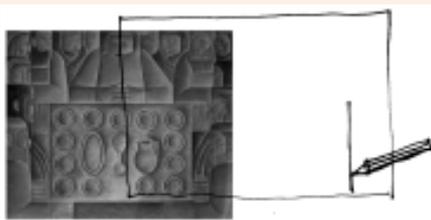


frontal*



Observe também:

- a proximidade das personagens umas em relação às outras e todas em relação a nós, que vemos a pintura.



Coloque uma folha de papel ou plástico transparente em cima da reprodução da pintura e desenhe sobre ela um esquema das linhas verticais e horizontais que cruzam e delimitam as personagens.

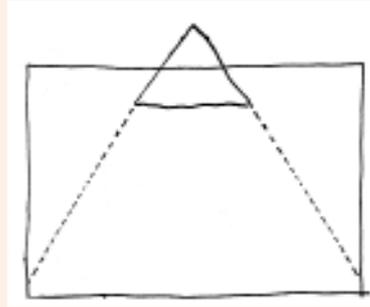
Descubra que estruturas essas linhas criam e como elas nos fazem ver a "Ceia eucarística", de Vicente do Rego Monteiro. Perceba como a superfície da pintura está dividida em áreas retangulares sucessivas, dando assim idéia de regularidade, de esquema. Isso cria ritmos e revela um planejamento arquitetônico. É Rego Monteiro quem diz: "Eu planejo como um arquiteto".

*Vá para Chave de palavras

Descubra os ritmos:

- nos olhares... nas expressões dos rostos...
- nas mãos... em suas direções... no que elas seguram...
- nos gestos de cada uma das personagens...

Perceba que, na pintura, há cores que se destacam.
Descubra também o esquema criado por essas cores.
Pense sobre essa estrutura triangular.



Volte ao título da pintura.
Pense nos significados que esse triângulo e "Ceia eucarística" criam...

Veja a serigrafia* que faz parte dos "Emblemas serigráficos" de Rubem Valentim, também chamados de "Logotipos poéticos de cultura afro-brasileira".



Veja três cores:

- fortes
- contrastantes
- planas



As cores estão organizadas:

- simetricamente*
- arquitetonicamente
- ritmicamente no espaço

As formas que Rubem Valentim cria remetem a símbolos religiosos dos cultos afro-brasileiros. Ele trabalha a partir das figuras do candomblé, universo ritual dos orixás nagôs, deuses que carregam consigo símbolos de seu poder. Por exemplo, o chicote de Iansã, o cetro de Oxalá, ou, no caso desta imagem, a dupla machadinha de Xangô.

Veja a fotografia de Cláudia Andujar.



O cartão-postal mostra uma imagem em branco e preto do interior de uma oca yanomami, modelada pela luz que vem...

- . de cima...
- . do fundo...
- . das aberturas-portas...
- . das tramas da estrutura...

Ao olhar a imagem sentimos...

- . que estamos dentro da oca...

Estaremos também deitados na rede?



A fotografia da oca yanomami expressa uma certa espiritualidade, que a artista soube captar com sua lente. Claudia Andujar nasceu na Suíça, cresceu na Hungria e naturalizou-se brasileira. Ela começou a fotografar nos anos 50 e desde os anos 70 dedica-se a fotografar os índios yanomami, da Amazônia, mostrando sua cultura e denunciando os desrespeitos cometidos contra eles.

"A minha fotografia é marcada pelo meu passado, de guerras e de minorias... a imagem nasce do pensamento... a máquina fotográfica me incomoda profundamente, gostaria de poder fotografar sem máquina... não é só a mim que a câmara incomoda, mas também àqueles que durante anos têm sido o alvo de meu trabalho... minha proposta é observar os yanomami e mostrar isso através da imagem e entender quem são eles."

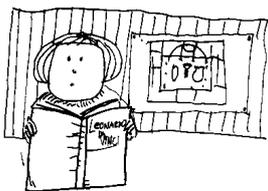
Claudia Andujar

Em "Ceia eucarística", vemos uma cena cristã construída com a regularidade geométrica da arte marajoara. Na obra de Rubem Valentim, reconhecemos um símbolo do candomblé, um culto afro-brasileiro. Na foto de Claudia Andujar, a relação de luzes e sombras cria um clima de religiosidade.*

... também conta uma história

Depois de ler as três obras, peça que cada aluno escreva três frases que sintetizem o significado de cada obra lida, em papéis grandes e compridos. Coloque as frases nas paredes da sala e deixe que todos as leiam. Proponha que cada um escolha uma de suas frases e duas de outros colegas. As três devem ser então retiradas da parede e remontadas num outro espaço (no chão ou sobre carteiras...) e esse novo conjunto será relido por todos. Os conjuntos irão sendo desmontados e remontados até o final da atividade, gerando múltiplas leituras.

A primeira ceia

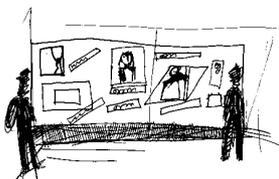


Este exercício retoma o tema bíblico da última ceia de Cristo. Procure e mostre aos seus alunos uma reprodução da "Última ceia", pintada por Leonardo da Vinci.



1. Realize com a turma uma leitura comparativa das imagens de Leonardo e de Rego Monteiro. Anotem, numa folha grande de papel ou no quadro-negro, as diferenças e semelhanças que perceberam entre as duas obras.

2. Pergunte a seus alunos se já conheciam a "Ceia" de Leonardo ou outras imagens da última ceia. Busquem outras imagens e informações sobre o mesmo tema.



3. Tragam as imagens e informações coletadas e compartilhem o material em sala de aula.

4. Agora estenda uma toalha no chão da sala ou sobre as carteiras, como se fosse uma grande mesa. Coloque no centro as imagens "Ceia eucarística" e "Última ceia" de Leonardo. Em torno delas, organizem juntos as outras imagens e informações.

5. Fotografem ou desenhem esse trabalho a partir de diferentes ângulos: de topo, de frente e de perfil.



6. Exponha os desenhos ou fotografias sobre um papel grande, deixando espaço para que cada aluno escreva uma frase sobre o que mais o impressionou neste exercício.

7. Converse com seus alunos sobre o processo vivido, avaliando o trabalho.



Um copo vazio está cheio de ar

Na música, o silêncio - ou pausa - não é somente vazio, mas um espaço cheio de significado, que estabelece ritmos e impulsos. Os espaços vazios na arquitetura também se revestem de sentido, na construção do conjunto arquitetônico. Assim, os espaços vazios da serigrafia de Rubem Valentim são brancos cheios de significado. Realize com seus alunos a proposta abaixo, a fim de que eles possam vivenciar a relação que há entre cheio e vazio.

Material por aluno

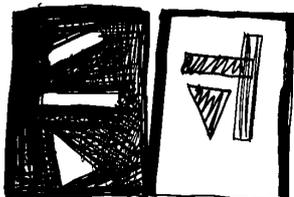
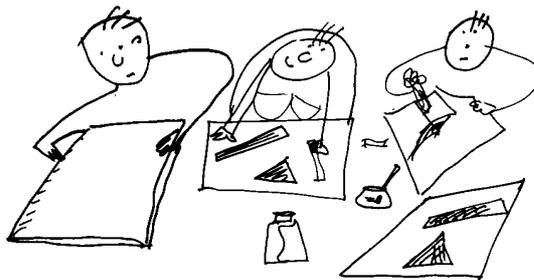
- 3 folhas de papel-espelho (coloridas)
- cola e tesoura



1. Peça a seus alunos que dobrem uma folha de papel ao meio e nela desenhem formas geométricas recortadas com a tesoura.



2. A partir desses recortes, vocês terão partes de papel separadas, que poderão ser coladas sobre outro papel, de outra cor. Incentive seus alunos a experimentarem várias maneiras de montar essas formas sobre diferentes cores.



3. Exponha todos os trabalhos, comentando-os com seus alunos e descobrindo como eles perceberam e entenderam a relação entre espaços cheios e espaços vazios- cheios de significado.

4. Para saber mais conheça a obra de Henri Matisse*. Ouça a música "Copo vazio" de Gilberto Gil.

Peneirando a luz

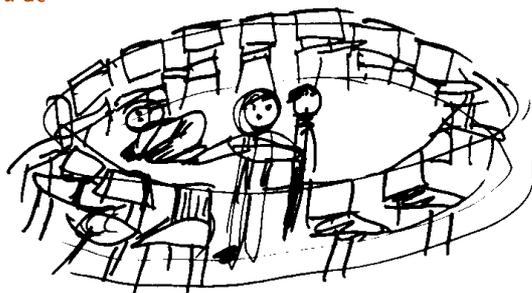


1. Mostre novamente a foto de Claudia Andujar. Faça-a circular pela classe, para que todos possam vê-la bem. Provoque seus alunos para que percebam a estrutura da oca... a luminosidade... as direções das luzes... nossa posição - que não é apenas a de observadores, pois também somos colocados (pela artista) dentro da oca.

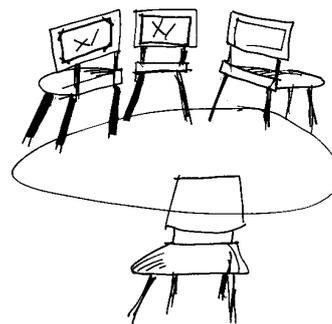
2. Peça-lhes que façam um desenho de memória a partir dessa imagem, com lápis preto. Podem usar papel preto e desenhar com giz de cera ou giz branco, desenhando luzes, peneirando sombras.



4. Proponha que seus alunos entrem um a um nesse espaço, andando bem devagar, para, de dentro, olharem os desenhos.



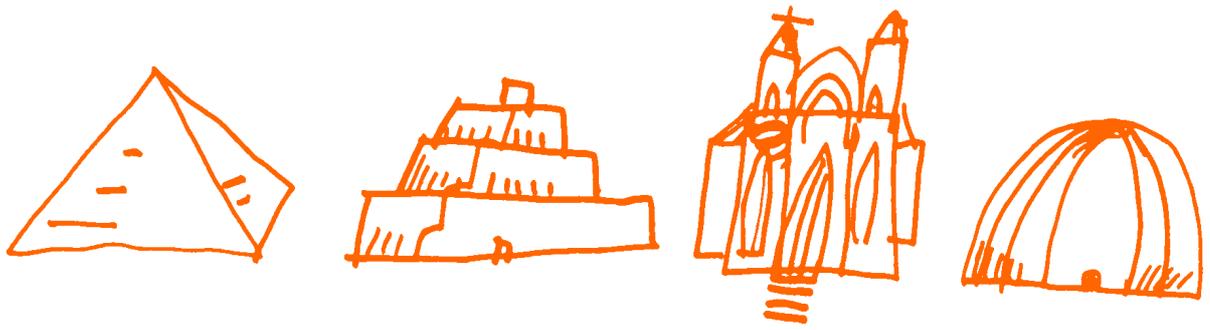
3. Exponha as produções num círculo. Para organizar o espaço, faça o círculo com as cadeiras. Os encostos devem estar virados para o lado de dentro. Cole neles os desenhos. Assim só quem estiver dentro do círculo poderá vê-los.



5. Incentive-os a olhá-los de diversos ângulos (agachados, de joelhos, sentados...) e a conversar sobre o que sentiram... perceberam... experimentaram...

6. Avalie numa conversa com a turma os desenhos, as luzes, as sombras.

O olho que pensa,
a mão que faz, o corpo que inventa



A palavra religião vem do latim “religare”, que quer dizer juntar, reunir. Religião pode ser a ligação entre as pessoas em torno de um valor maior: o Bem ou um bem comum. As relações entre arte e religião são muito visíveis nas Histórias da Arte. Os temas religiosos são pintados, esculpidos, desenhados em todas as culturas de todas as épocas e lugares do mundo. Consulte livros de História da Arte, buscando relações entre Religião e Arte. Por exemplo: pirâmides no Egito e no México, catacumbas italianas, templos chineses, igrejas e catedrais... Procure conhecer também artes indígenas... africanas... latino-americanas...

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

... História

- Das religiões
- Do Brasil (colonização... escravidão...)
- Sincretismo religioso no nosso país...

... Matemática

- Desenhos geométricos
- Simetrias e assimetrias...

... a Música

- Músicas sacras cristãs (canções que fazem parte do ritual da missa ou de outros cultos)
- Músicas rituais de cultos africanos
- Músicas de rituais indígenas
- Outras músicas...

... a Literatura

- Narrativas da mitologia indígena e da mitologia nagô
- Narrativas da Bíblia e a história da última ceia...

Estrutura – Conjunto formado pela reunião de partes ou elementos, em determinada ordem ou organização que constituem uma obra de arte.

Henri Matisse – Artista francês, do início do século XX, trabalhou com recortes de papel desenhando com a tesoura.

Marajoara – Cultura que se desenvolveu na ilha de Marajó. Dentre as suas produções destacam-se as cerâmicas com motivos geométricos.

Frontal – Colocado ou visto de frente.

Perfil – Colocado ou visto de lado.

Museu de Arte Contemporânea de Goiás Goiânia



- A serigrafia de Rubem Valentim está no Museu de Arte Contemporânea de Goiás, na cidade de Goiânia, GO.
- Um museu de Arte Contemporânea é aquele que possui em seu acervo obras que preferencialmente pertencem a um período da História da Arte que chamamos Contemporâneo e privilegia as pesquisas estéticas e conceituais do presente, apontando os novos caminhos das artes e das culturas.
- O MAC de Goiás foi criado em 1987 após a realização de uma Bienal de Artes, com obras de diversos artistas nacionais.
- Pesquise outros artistas que possuem obras no MAC de Goiás. Visite o museu.

“... [As imagens] não são instantes flagrados, a poesia da ternura as atravessa sempre, são viagens dentro da profundidade da alma.

Cada imagem possui uma poética própria, uma coerência de propósitos e uma estrutura que a torna única e independente das outras; juntas, constroem, porém, um discurso amplo e profundo. A fotografia torna-se instrumento de uma consciência e testemunho moral de uma vida – para Claudia Andujar, obra e vida estão intimamente ligadas.”

Anna Carboncini



Os textos visuais que lemos neste Caderno são também textos poéticos. Para o escritor mexicano Octavio Paz, “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono”. A atividade poética – o fazer-construir do artista – é, para ele, uma “operação capaz de transformar o mundo”, um “exercício espiritual e um método de libertação interior”. Assim como a poesia, as obras lidas de Vicente do Rego Monteiro, Rubem Valentim e Claudia Andujar

revelam-nos o mundo e criam outros mundos. A leitura dessas obras pode abrir caminhos em nossa experiência, não só para a construção de conhecimentos sobre a arte, mas também sobre a religiosidade e os muitos modos de vivê-la – ou seja, para o conhecimento de nós mesmos. Retome o percurso vivido com os alunos, buscando nas obras o fazer-construir poético da arte e dos artistas. A arte é texto visual que dá sentidos à vida.

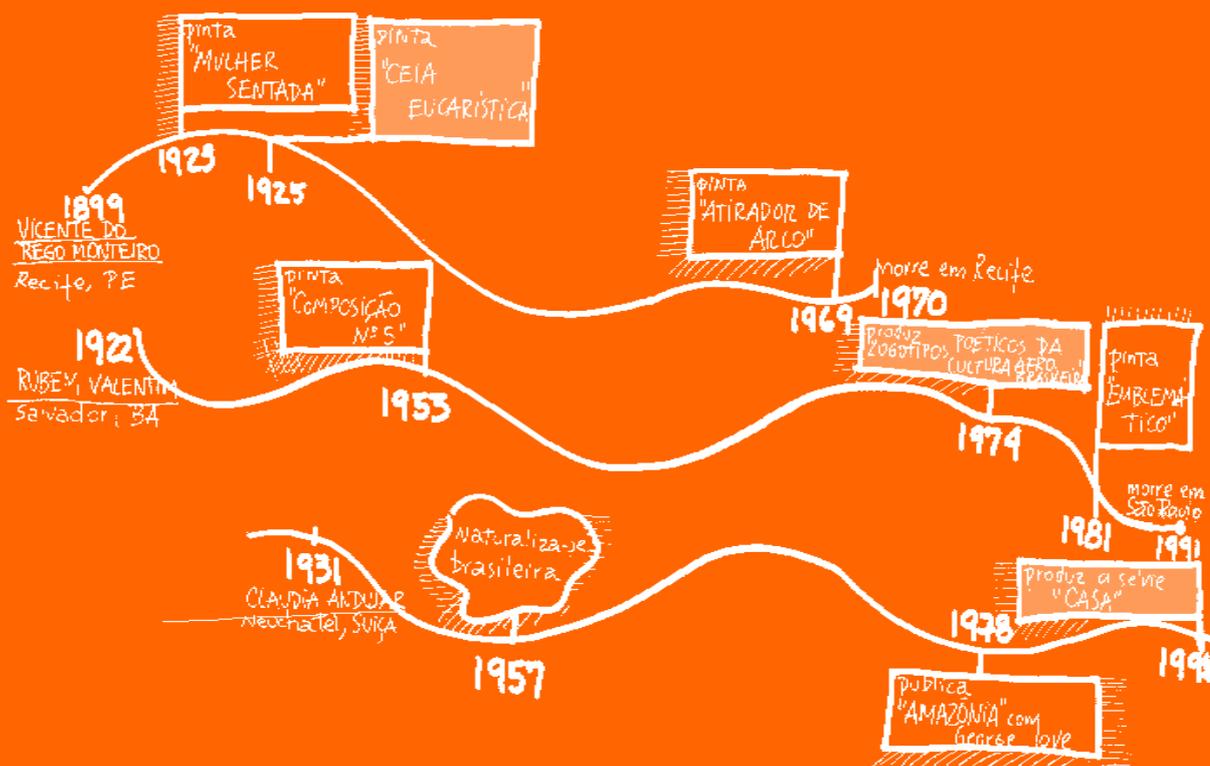
Ritmo – Repetição de elementos visuais ou sonoros.

Relevo – Relação entre superfícies em que uma parece sobressair sobre a outra.

Simetricamente – Correspondências entre componentes situados em lados opostos.

Serigrafia – Processo de produção e reprodução de imagens que usa como matriz uma tela de nylon. Permite uma tiragem (cópias).

Topo – Colocado ou visto de cima.



LIVROS

- ANDUJAR, Claudia. "Yanomami". Curitiba: DBA, 1998.
- "Bielal Brasil sec. XX". São Paulo: Fundação Biennial de São Paulo, 1994.
- MUNDUKURU, Daniel. "As serpentes que roubaram a noite e outros mitos". São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.
- NOTAKER, Henry; HELLERN, Victor e GAARDER, Jostein. "O livro das religiões". São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PERSICHETTI, Simoneta. "Imagens da fotografia brasileira 2". São Paulo: Liberdade / SENAC, 2000.
- PRANDI, Reginaldo. "Os príncipes do destino – histórias da mitologia afro-brasileira". São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- RODRIGUES, Elisabeth e CHAIB, Lídia. "Ogum, o rei de muitas faces e outras histórias de orixás". São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- "Rubem Valentim: artista da luz". São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- ZANINI, Walter (org.) "História geral da arte no Brasil". São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.



CDs

- Canções dos índios Suruí: Marlui Miranda: "Ihu – todos os sons" (Pau-Brasil Som Imagem e Editora, s.d.)
- Canções da tradição afro-brasileira: Virgínia Rodrigues: "Nós" (Natasha Records, 2000)
- Alceu Valença, "Anunciação" (In: "O melhor de Alceu Valença", Universal Music, 1999)



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas: <http://www.itaucultural.org.br/enciclopedia>
- Sobre Vicente do Rego Monteiro: <http://paissandu.fundaj.gov.br/docs/vicente/vicente1.html>
- Sobre Rubem Valentim: <http://www.e4e.com.br/valentim.html>
- Sobre Claudia Andujar: <http://www.fotosite.com.br/revista/materias/claudiaandujar.asp>
<http://www.proyanomami.org.br/frame1/foto.htm>

Patrocínio:



Realização:

